

Saúde adia caçada a ratos selvagens

Equipe do Ministério da Saúde não aparece para iniciar identificação do foco de hantavirose em São Sebastião

MARIANA SANTOS

A busca pelos possíveis focos de contaminação de hantavírus em São Sebastião ainda não ganhou o reforço dos dez técnicos prometidos para ontem pelo Ministério da Saúde. De acordo com a Secretaria de Saúde, o mapeamento das áreas de risco está sendo realizado pelos mesmos técnicos da Vigilância Epidemiológica do GDF e dois do EPI-SUS, do ministério, em campo desde o registro da primeira morte causada pela doença, há 11 dias.

O inquérito sorológico – recolhimento de material dos familiares e pessoas do convívio das vítimas – e o histórico dos últimos 15 dias de vida dos quatro jovens que morreram de hantavirose em São Sebastião foram feitos pela secretaria. Porém, o trabalho de investigação eco-epidemiológica, que envolve a determinação das espécies e dos locais em que vivem os roedores silvestres contamina-



José Paulo Lacerda/Ag. Pixel

CAMINHÕES retiram material de construção do centro da cidade

dos com o vírus na região a partir da captura dos animais, não tem data para começar. O secretário Arnaldo Bernardino disse que o GDF não tem o equipamento de proteção P3, imprescindível para a segurança dos técnicos no local.

– Não é necessário, obrigatoriamente, fazer captura de roedores para se chegar aos locais de risco. E antes desta ação ser desencadeada, é necessário um planejamento, para definir in-

clusive os materiais a serem usados – garante Expedito Luna, diretor da Vigilância Epidemiológica do MS. Há dois dias, o secretário de Vigilância em Saúde Jarbas Barbosa, tinha anunciado a captura dos roedores como uma das medidas do ministério na caça ao foco.

Segundo a diretora da Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana, mais de 50 materiais para exame sorológico foram recolhidos, e estão sendo envia-

dos a laboratórios capacitados no país para atender hantavirose – Fiocruz (RJ) e Institutos Adolfo Lutz (SP) e Evandro Chagas (PA).

Na próxima terça-feira, instrutores do Adolfo Lutz e da Universidade de Uberlândia (MG) chegarão a Brasília para realizar a capacitação treinamento dos profissionais locais para diagnóstico e tratamento de hantavirose. Noventa agentes da Vigilância Ambiental trabalham na conscientização dos moradores de São Sebastião. Está programada a distribuição de mais de 70 mil sacos de lixo nas 15 escolas da cidade nos próximos dias. Ontem, 12 mil foram entregues no Caic. Em visitas a 147 residências do bairro João Cândido, em 91 foram encontrados focos de roedores urbanos. Nestes locais, foram aplicados venenos e os moradores orientados a evitar exposição de lixo e sujeira.

mari.santos@jb.com.br

Material removido

Durante todo o dia de ontem, 56 madeiras e lojas de material de construção de São Sebastião ocuparam-se em retirar os produtos que deixavam, há anos, em uma área pública em frente aos estabelecimentos. São vigas de madeira e ferro, telhas, areia e cimento que, como confessam os próprios lojistas, costumam atrair ratos e insetos. Todo o material está sendo transferido para a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE), a 300 metros de onde estão as lojas. Até às 17h, 80 caminhões com areia e brita e outros 20 com toras de madeira haviam sido transferidos – menos da metade de todo o material.

Na quarta-feira, os comerciantes receberam notificação da Administração Regional dando prazo de 24 horas para completar a retirada.

– É um transtorno termos

que retirar tudo daqui. Até concordamos com a iniciativa, mas o problema é o prazo, muito curto – reclamou Edward de Oliveira, dono da Real Madeira. Ele afirma que só 70% dos lojistas têm espaço próprio na ADE, onde funcionam algumas lojas de serviço. Edward também se preocupa com a segurança de seus 50m³ de madeira e 40 mil telhas, pois não teve tempo de montar estrutura para acomodá-los.

Para acelerar a retirada, participaram da ação 18 caminhões da Novacap e 30 funcionários da Belacap. De acordo com o secretário de Fiscalização, Vatanábio Brandão, não há a intenção de expedir multas, mesmo com o fim do prazo (ontem, às 17h), pois houve “sensibilidade dos lojistas em colaborar”. Porém, se houver reincidência, a multa mínima é de R\$ 800.